



A investigação continua mostrando que aproximadamente um terço da população segue crenças tradicionais africanas (como por exemplo o vudu), enquanto quase 30% pertence à Igreja Católica e 14% ao Islamismo sunita. Cerca de 10% são protestantes e outros 10% pertencem a uma variedade de comunidades de fé menores.^[1]

Tal como acontece com muitos países na África, as fronteiras entre as diferentes práticas religiosas são frequentemente algo fluidas, com crentes cristãos e muçulmanos seguindo igualmente rituais e costumes tradicionais africanos.

DISPOSIÇÕES GERAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA

A República do Togo é estritamente secular e guia-se por linhas autoritárias. A sua Constituição proíbe a formação de partidos políticos baseados numa identidade religiosa específica.^[2] No entanto, a Constituição defende em geral a liberdade religiosa, que também é geralmente respeitada pelas autoridades. O Governo reconhece o Catolicismo, o Islamismo e o Protestantismo como religiões oficiais, mas as

outras religiões são obrigadas a registrar-se.^[3]

Tal como acontece em muitos países da África Ocidental, o norte do país é geralmente mais muçulmano e o sul é predominantemente cristão. O registro é obrigatório para as religiões não oficiais e é necessário para obter benefícios fiscais, incluindo reduções de impostos. Cada associação religiosa deve submeter os seus estatutos, juntamente com uma declaração sobre os seus ensinamentos, os nomes e moradas dos seus líderes, as credenciais religiosas e qualificações do seu clero, um mapa detalhado da localização da sua sede e uma declaração da sua situação financeira. O registro é temporário até o Governo considerar que o grupo cumpre as expectativas de ordem ética e pública. As celebrações públicas que tenham probabilidade de causar distúrbios e irritação, por exemplo celebrações barulhentas durante a noite, requerem uma autorização especial da direção dos assuntos religiosos.^[4]

Não existe instrução religiosa formal nas escolas estatais. No entanto, há muitas escolas católicas, protestantes e islâmicas no Togo às quais o Governo disponibiliza pessoal adicional remunerado.^[5]

[1] Departamento de Estado Norte-Americano 2016: International Religious Freedom Report for 2014

[2] ibidem

[3] ibidem

[4] ibidem

[5] ibidem

INCIDENTES

Não houve qualquer alteração institucional em relação à liberdade religiosa durante o período deste relatório. Nem houve qualquer relatos de incidentes dignos de nota em detrimento da liberdade religiosa no Togo.

A Igreja Católica no Togo está muito envolvida no trabalho de paz e reconciliação. Durante a visita ad limina dos bispos católicos do Togo a Roma em 11 de maio de 2015, o Papa Francisco disse-lhes que o país tinha feito “progressos notáveis no campo político e social” e que a Igreja Católica tinha contribuído para isso de muitas formas, “não apenas através do seu trabalho de evangelização e progresso humano, mas também através do seu compromisso pela justiça e a paz”. O Papa Francisco elogiou especificamente o trabalho da Comissão Nacional para a Verdade, Justiça e Reconciliação, fundada em 2009, que está avaliando os atos de violência com motivação maioritariamente política ocorridos entre 1958 e 2009 e está fazendo propostas ao Governo destinadas à reconciliação. Ao referir-se ao trabalho político da Igreja, o Papa avisou, no entanto, os bispos contra “a entrada direta em debates políticos ou discussões”.[6]

Em 28 de janeiro de 2016, o Papa Francisco também acolheu o presidente da República do Togo, Faure Essozimna Gnassingbé, e falou com ele sobre as relações entre a Santa Sé e o Togo.[7] Discutiram igualmente a continuação da consolidação das já boas relações e a contribuição da Igreja Católica para o desenvolvimento do país, em especial na área da educação. Outros assuntos incluíram os desafios específicos que os países da África Subsariana enfrentam e a necessidade de trabalhar em conjunto para a paz e a segurança na região.

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

O Togo é um dos trinta e quatro países que fazem parte de uma aliança contra o terrorismo islâmico, iniciada pela Arábia Saudita. O que isto significa na prática do combate ao terrorismo ainda está por perceber. No entanto, o fato do Togo ser um de apenas quatro países desta aliança com uma maioria de população não muçulmana é visto por muitos analistas como um sinal de quão seriamente a ameaça de terrorismo jihadista na África Ocidental é tida em conta em todas as partes da região.[8]

[6] http://de.radiovaticana.va/news/2015/05/11/papst_an_togos_bisch%C3%B6fe_poli-tisch_sein_ja,_mitmischen_nein/1143137

[7] <https://de.zenit.org/articles/president-der-republik-togos-in-audienz-bei-papst-franziskus/>

[8] <http://www.welt.de/politik/ausland/article150009806/Wenn-der-Saudi-mit-dem-Somalier-paktiert.html>